

The Merchant of Venice

Act 2, Scene 7, Page 3

"MOROCCO

Damn it! What's this? It's a skull with a scroll in its empty eye socket. I'll read it aloud.

(he reads)

"*All that glitters is not gold* — you've often heard that said. Many men have sold their souls just to view my shiny surface. But gilded tombs contain worms. If you'd been as wise as you were bold, with an old man's mature judgment, you wouldn't have had to read this scroll. So goodbye—you lost your chance."

Lost my chance indeed! So goodbye hope, and hello despair. Portia, goodbye to you. My heart's too sad for long goodbyes. Losers always leave quickly."

http://nfs.sparknotes.com/merchant/page_90.html

Cena VII Belmonte. Um quarto em casa de Pórcia. Toque de cornetas. Entra Pórcia com o Príncipe de Marrocos e seu séqüito.

PÓRCIA - Descerrai as cortinas, para que este príncipe nobre possa ver os cofres. Fazei agora a escolha.

MARROCOS - De ouro, o primeiro, esta inscrição nos mostra: "Quem me escolher, ganha o que muitos querem." O outro, de prata, esta promessa mostra: "Quem me escolher, ganha o que bem merece." O último, pesadão, de chumbo, adverte: "Quem me escolher, arrisca e dá o que tem." De que modo saber que escolhi certo?

PÓRCIA - Num deles se acha o meu retrato, príncipe. Se esse escolherdes, logo serei vossa. **MARROCOS** - Guie-me um deus na escolha! Examinemos de novo as inscrições, tomando da última. Que diz o plúmbeo cofre?-" Quem me escolher, arrisca e dá o que tem." Dar o que tem por chumbo? Arriscar tudo por chumbo? ameaçadora esta sentença. Quem tudo arrisca, espera grandes lucros. Um espírito de ouro não se importa com rebotalhos vis. Não darei nada, nem nada arriscarei por este chumbo. E a prata virginal, que nos declara? "Quem me escolher, ganha o que bem merece." O que merece... Pára aí, Marrocos, e com mão firme o teu valor sopesa. Se fores avaliado desse modo, por ti próprio, mereces muito, muito. Mas esses muitos, ainda assim, não chegam porventura, a alcançar esta senhora. Mas se puser em dúvida o meu mérito, mau conceito revelo de mim próprio. Tudo quanto mereço? Ora, esta dama. Mereço-a pelo berço, pela sorte, por minha educação e qualidades; mas pelo amor mereço-a mais ainda. E se eu me detivesse neste ponto, e escolhesse este cofre? Mas vejamos o que diz a inscrição gravada no ouro. "Quem me escolher, ganha o que muitos querem." É a donzela, pois não? Muitos a querem. Dos quatro cantos chegam peregrinos, para depor um beijo nesta imagem, nesta santa mortal que aqui respira. As vastas solidões da grande Arábia e os desertos da Hircânia transformaram-se em estradas, agora, para príncipes que acorrem para ver a bela Pórcia. O domínio das águas, que a cabeça vaidosa eleva, para que na face do céu possa cuspir, não é barreira que deter possa tanta gente estranha, senão simples regato, para todos que acorrem para ver a bela Pórcia. Seu celeste retrato está num destes. O chumbo o encerrará? Tão baixa idéia fora profanação; injúria fora comprimir numa escura sepultura sua frágil mortalha. Ou pensar devo que emparedada ela se encontra em prata, que vale vinte vezes menos que o ouro? Pecaminosa idéia! Uma tal jóia, no mínimo, seria feita em ouro. Na Inglaterra há uma moeda em que insculpido em ouro se vê um anjo. Mas a efígie fica por fora, ao passo que aqui dentro em leito de ouro está deitado um anjo. Depressa, a chave! O ímã este é mais forte. Seja-me favorável nisto a sorte.

PÓRCIA - Ei-la, príncipe. Caso meu retrato se encontre aí dentro, serei vossa esposa. (O Príncipe abre o cofre de ouro.)

MARROCOS - Oh inferno! Que está aqui? Uma caveira que na órbita vazia um papel mostra com qualquer coisa escrito. Vamos lê-lo. Nem tudo o que luz é ouro, proclamam sábios em coro. Muita gente acaba em choro, por só procurar tesouro. Mausoléus são comedouro de vermes em fervedouro. Se houvesse sabedoria nessa vossa cortesia, a consulta não faria turvar-vos a fantasia. Passai bem; vossa ousadia foi castigada; está fria. É certo; agora não rio; adeus, calor; venha o frio. Adeus, Pórcia; a derrota me degrada. Assim parte quem perde: não diz nada.

(Sai com seu séqüito. Toque de cornetas.)

PÓRCIA - Livrei-me de um. Correi logo a cortina. Aos dessa cor desejo igual mofina. (Saem.)

<http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/mercador.pdf>

<https://seesp.sharepoint.com/sites/intranet/coordenadorias/CGEB/mediacaoelinguagem/Forms/AllItems.aspx>

SHAKESPEARE'S LEGACY LANGUAGE

Relacione as expressões idiomáticas ao trecho de origem:

- a) Aconteça o que acontecer
- b) Conclusão precipitada
- c) Coração de ouro
- d) Coração de pedra
- e) Desaparecer no ar
- f) Já vai tarde
- g) Nem tudo que reluz é ouro
- h) O amor é cego
- i) O que está feito, está feito
- j) Quebrar o gelo

() **A Megera Domada** (The Taming of the Shrew – Act 1 Scene 2 Page 12)

TRANIO (*as* LUCENTIO)

If that's the case, then you're the man to help us, me along with the rest. And if you carry it off and break the ice—win the older and make the younger accessible to us—whoever winds up with her will not be such a boor as to be ungrateful, I'm sure.

() **Henrique IV** (Henry IV – Act 2 Scene 2)

FALSTAFF

(...) Eight yards of uneven ground is threescore and ten miles afoot with me, and the stony-hearted villains know it well enough. A plague upon it when thieves cannot be true one to another!

() **Henrique V** (Henry V – Act 4 Scene 1)

PISTOL

The king's a dear boy with a heart of gold, he's a lively lad, a wag, born of fine parents, good with his fists. I kiss his dirty shoe, and from the bottom of my heart I love the lovely boy. What is your name?

() **Macbeth** (Act 3 Scene 2)

MACBETH *enters*

How now, my lord! Why do you keep alone, of sorriest fancies your companions making, using those thoughts which should indeed have died with them they think on? Things without all remedy should be without regard. What's done is done.

() **Macbeth** (Act 1 Scene 3 Page 7)

MACBETH

(*aside*) Come what come may, time and the hour runs through the roughest day.

() **O Mercador de Veneza** (The Merchant of Venice – Act 2 Scene 6 Page 2)

JESSICA

Here, catch this casket. It is worth the pains. I am glad 'tis night, you do not look on me, for I am much ashamed of my exchange. But love is blind, and lovers cannot see the pretty follies that themselves commit, for if they could Cupid himself would blush to see me thus transformed to a boy.

() **O Mercador de Veneza** (The Merchant of Venice – Act 2 Scene 7 Page 3)

MOROCCO

Damn it! What's this? It's a skull with a scroll in its empty eye socket. I'll read it aloud.

(*he reads*) "All that glitters is not gold— You've often heard that said. Many men have sold their souls just to view my shiny surface.

() **O Mercador de Veneza** (The Merchant of Venice) – Act 2 Scene 7 Page 3)

PORTIA

Good riddance! — Close the curtains and leave. — I hope everyone who looks like him will make the same choice.

() **Othello** (Act 3 Scene 3 Page 19)

OTHELLO: Oh, that's monstrous! Monstrous!

IAGO: Nay, this was but his dream.

OTHELLO: But this denoted a foregone conclusion.

() **Othello** (Act 3 Scene 1 Page 2)

CLOWN: If you have any music that may not be heard, to 't again. But, as they say, to hear music the general does not greatly care.

MUSICIAN: We have none such, sir.

CLOWN: Then put up your pipes in your bag, for I'll away. Go, vanish into air, away!

SONNET 23 – William Shakespeare

As an unperfect actor on the stage,
Who with his fear is put besides his part,
Or some fierce thing replete with too much rage,
Whose strength's abundance weakens his own heart;

So I, for fear of trust, forget to say
The perfect ceremony of love's rite,
And in mine own love's strength seem to decay,
O'ercharg'd with burden of mine own love's might.

O let my books be then the eloquence
And dumb presagers of my speaking breast,
Who plead for love and look for recompense
More than that tongue that more hath more
express'd.

O, learn to read what silent love hath writ:
To hear with eyes belongs to love's fine wit.

<https://www.youtube.com/watch?v=LEgdZykhY0E>

<https://www.youtube.com/watch?v=WLI276Qm5X8>

<https://www.youtube.com/watch?v=3xUyXUkMXyQ>

Como imperfeito ator que em meio à cena
O seu papel na indecisão recita,
Ou como o ser violento em fúria plena
A que o excesso de forças debilita;

Também eu, sem confiança em mim, me esqueço
No amor de os ritos próprios recitar,
E na força com que amo me enfraqueço
Rendido ao peso do poder de amar.

Oh! sejam pois meus livros a eloquência,
Águres mudos do expressivo peito,
Que amor implorem, peçam recompensa,
Mais do que a voz que muito mais tem feito.

Saibas ler o que o mudo amor escreve,
Que o fino amor ouvir com os olhos deve.

https://www.avozdapoesia.com.br/obras_ler.php?obra_id=19469

PALAVRAS / EXPRESSÕES CRIADAS POR WILLIAM SHAKESPEARE

<https://revistagalileu.globo.com/blogs/estante-galileu/noticia/2016/04/38-palavras-criadas-por-william-shakespeare.html>

CANÇÃO “LA SERENISSIMA” / LOREENA MCKENNITT

<https://www.youtube.com/watch?v=m54SmVsQqgc>

BRITISH COUNCIL – materiais didáticos

<https://www.britishcouncil.org.br/atividades/shakespeare-lives/materiais-didaticos>

BRITISH COUNCIL – CADERNO DE ATIVIDADES / SHAKESPEARE

https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/sk_englishportuguese_low.pdf